

COMUNIDADES PELA ARQUITETURA ABERTA

O projeto de extensão universitária "Comunidades pela Arquitetura Aberta" é uma iniciativa desenvolvida no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo integrada ao componente curricular da disciplina de Arquitetura de Interiores. A experiência articula o conhecimento acadêmico com as demandas sociais urgentes de Habitação de Interesse Social.

O foco principal é o desenvolvimento de soluções de arquitetura de interiores aplicadas especificamente às realidades da habitação social, oferecendo estratégias acessíveis, criativas e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida.

As edições anteriores do projeto Arquitetura Aberta, desenvolvidas também na Comunidade do Pilar, desde 2024, constituiram a base para o aprimoramento metodológico da experiência atual. Desde o início das atividades, o projeto tem passado por um processo evolutivo contínuo, no qual cada edição incorporou aprendizados e ajustou seus métodos de atuação. Nas primeiras edições, as ações foram estruturadas a partir de visitas individualizadas às famílias, com o objetivo de compreender as especificidades de cada núcleo doméstico e elaborar projetos personalizados de interiores. Essas visitas possibilitaram uma aproximação mais profunda com a realidade cotidiana da comunidade, permitindo a identificação de desafios socioespaciais, padrões de uso dos ambientes e dinâmicas familiares diversas. A partir dessa vivência de campo, os estudantes desenvolveram sensibilidade social e domínio técnico, consolidando um repertório de soluções adaptadas à realidade do Pilar. Com base nesse acúmulo de experiências, a atual edição (2025) evoluiu para um modelo coletivo, que sistematiza os aprendizados anteriores.

Esta iniciativa teve como metas a produção de uma **Cartilha de Soluções para melhorias habitacionais e a realização de oficinas práticas sobre organização, mobiliário e aproveitamento de espaços, em parceria com os moradores, promovendo o fortalecimento das capacidades da comunidade para que pudessem adaptar e replicar as soluções propostas.** Essa experiência envolveu cerca de trinta estudantes protagonistas, que exercitaram competências técnicas, sociais e humanas no desenvolvimento de projetos com impacto social. O trabalho de campo, pautado em escuta ativa e levantamento de necessidades, permitiu compreender os desafios cotidianos e (co)criar soluções adequadas a diferentes perfis familiares.

A relevância da iniciativa do projeto de extensão "Comunidades pela Arquitetura Aberta" reside em seu compromisso ético e responsabilidade social, atuando diretamente para contribuir com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, e reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao aplicar conteúdos curriculares em contextos reais de vulnerabilidade urbana, promovendo a sustentabilidade social e espacial dos espaços habitacionais.



Realização das Oficinas com as famílias da Comunidade do Pilar



Objetivos:

O projeto de extensão "Comunidades pela Arquitetura Aberta" tem como objetivo desenvolver e aplicar soluções de arquitetura de interiores em contextos de habitação social, oferecendo alternativas de organização e uso dos espaços de forma funcional, sustentável e adaptada a diferentes composições familiares. Do ponto de vista acadêmico, o projeto promoveu o desenvolvimento de competências integradas entre teoria e prática, articulando os conteúdos da disciplina de Arquitetura de Interiores com a realidade social do território. A experiência também favoreceu a interdisciplinaridade entre dimensões técnicas, sociais e humanas da arquitetura, estimulando o pensamento crítico e a responsabilidade cidadã dos estudantes.



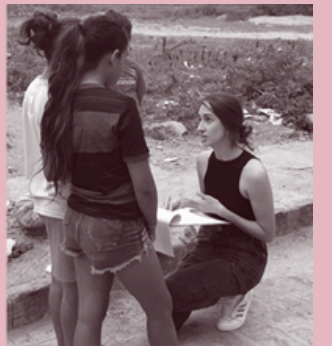
(i) elaboração e entrega de uma cartilha técnica ilustrada de soluções projetuais (Cartilha de Soluções);



(ii) realização de oficinas práticas (Oficinas Práticas) com a comunidade do Pilar



(iii) construção de mobiliário(s), ideias de organização do apartamento, distribuição dos móveis, pintura em ambientes internos;



Procedimentos:

Associação de Critérios e Engajamento (Variáveis técnicas e engajamento indissociáveis)

Diagnóstico e Escuta Ativa (Levantamento de dados e escuta)

Projetos de Interiores Colaborativos (Elaboração e devolutiva em oficinas)

Coautoria e Troca de Saberes (Foco na replicabilidade de soluções)

Protagonismo Estudantil (Estudantes conduzem a concepção a oficina)

Relato da metodologia:

A metodologia buscou associar os critérios técnicos e ações de engajamento comunitário, entendendo-as com importantes variáveis indissociáveis para delineamento dos trabalhos. O processo iniciou-se com a imersão social incluindo levantamento de dados, visitas domiciliares e escuta ativa dos moradores e lideranças. A etapa seguinte envolveu a elaboração colaborativa dos projetos de interiores e sua devolutiva por meio das oficinas participativas. As soluções propostas na cartilha consideram aspectos funcionais e sociais identificados no diagnóstico: mobilidade, trabalho remoto, atividades produtivas e organização de espaços multifuncionais.

Ao longo das edições, a transição das visitas individuais para oficinas participativas representou um salto qualitativo na metodologia, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo o protagonismo comunitário. Enquanto as primeiras etapas priorizavam diagnóstico e projeto individualizado, a atual edição acentua a troca de saberes, a coautoria e a replicabilidade das soluções, mantendo, contudo, a mesma essência extensionista de diálogo e transformação social.

Ressalta-se a importância da participação dos estudantes e seu protagonismo em todas as etapas do projeto, desde o diagnóstico e desenho das soluções, até a condução das oficinas, sob orientação docente.

Essa experiência prática favoreceu o desenvolvimento de competências transversais cruciais, como responsabilidade social e compromisso ético, além de criatividade e capacidade de resolver problemas de forma inovadora. A interação com a comunidade e a proposição de soluções reais estimularam o desenvolvimento de empatia e escuta ativa. Por fim, a abordagem, embora centrada no campo da Arquitetura e Urbanismo, dialogou com saberes do Design, Comunicação e da Pedagogia social, demonstrando potencial interdisciplinar e, evidentemente, reconhecendo possibilidades para futuras parcerias.

Resultados e Impacto Social

- Produto Principal:** Entrega da Cartilha de Soluções habitacionais.
 - Conteúdo: Orientações adaptáveis a diferentes composições familiares.
 - Foco Adicional: Sugestões para novas demandas de famílias que receberam recentemente apartamentos na comunidade.

- Mensuração do Impacto Social:**
 - Alta participação das famílias nas oficinas.
 - Replicação das soluções nas unidades habitacionais.
 - Adesão comunitária às estratégias propostas.

Ganhos Acadêmicos e Profissionais

- Desenvolvimento de Competências:** Os estudantes desenvolveram competências cruciais.
- Fortalecimento de Valores:** Reforço do compromisso ético, da criatividade e da capacidade de inovação social.
- Integração Formativa:** A interação significativa com os moradores consolidou a integração entre formação profissional e cidadania ativa, proporcionando uma vivência extensionista completa.

O projeto Comunidades pela Arquitetura Aberta reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sua trajetória demonstra que a universidade pode atuar como mediadora de processos de transformação social, promovendo cidadania e melhoria da qualidade de vida. A Cartilha de Soluções e as oficinas representam produtos tangíveis de uma pedagogia engajada, voltada à construção de cidades mais humanas. Para futuras edições, recomenda-se a ampliação das parcerias com políticas públicas e movimentos sociais, garantindo a sustentabilidade e a continuidade das ações junto às comunidades.



Momento de imersão social com escuta ativa durante as visitas domiciliares



instituto de arquitetos do brasil

premiação iab 2025

premiação nacional

etapa departamental

iabpe



eixo V — práticas pedagógicas

